

## Trabalho apresentado no 20º CBCENF

**Título:** CARACTERIZAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE QUEDAS EM CRIANÇAS ATENDIDAS NOS HOSPITAIS PÚBLICOS DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA

**Relatoria:** LORENA CARVALHO BRAGA  
DANILO MARCELO ARAUJO DOS SANTOS  
GIULIANE FERREIRA LOPES DOS SANTOS

**Autores:** GENIARA RODRIGUES DE OLIVEIRA SOARES  
SUZETE DE ARAGÃO FEIJÓ PEREIRA  
LISANDRA MARTINS BERNIZ FERREIRA

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Cuidado, Tecnologia e Inovação

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** As quedas são a principal causa de internação por acidentes infantis. As crianças são mais propensas à ocorrência deste tipo de acidente devido à imaturidade física e cognitiva, assim como às atividades de lazer. **Objetivo:** Caracterizar as ocorrências de quedas em crianças atendidas nas instituições públicas de referência pediátrica na cidade de São Luís – MA. **Métodos:** Estudo descritivo que investigou 78 ocorrências de queda em crianças de 0 a 11 anos atendidas em hospitais públicos de referência pediátrica de São Luís – MA, entre agosto e dezembro de 2016. Os dados foram coletados por meio de formulário específico, inseridos e analisados no Stata 12.1. Este trabalho é parte do projeto “Acidentes na Infância: caracterização dos atendimentos nos hospitais de referência em São Luís”, vinculado ao GEPSFCA/UFMA, aprovado pelo CEP do HUUFMA (Parecer 1.643.507). **Resultados e Discussão:** As crianças que sofreram queda tiveram como principal característica a queda da própria altura (33,3%), seguido de 16,7% de crianças que caíram da cama ou berço. A contusão foi o tipo de lesão mais frequente (39,7%), seguida pela fratura (25,6%). A parte do corpo mais atingida foi a cabeça/pescoço (64,6%). Essas características estão relacionadas à falta de capacidade para entender e reconhecer perigos; ao desenvolvimento da coordenação e equilíbrio; à habilidade limitada para reagir de maneira rápida e correta; à tendência de imitar o comportamento do adulto; e à falta de compreensão das consequências associadas ao comportamento de risco. **Conclusão:** As quedas fazem parte do desenvolvimento da criança, do aprendizado em andar, reconhecer os limites do corpo e perceber os riscos. Portanto este desenvolvimento deve se dar em ambientes adequados, com proteção e supervisão orientadas no intuito de evitar lesões que gerem hospitalizações e/ou sequelas graves. **Referências:** Rede Nacional Primeira Infância. Mapeamento da Ação Finalística Evitando Acidentes na Primeira Infância. Plano Nacional da Primeira Infância. Secretaria Executiva da Rede Nacional Primeira Infância. Fortaleza, 2014; GOMES, L. M. X.; et al. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 2013; BRITO, M. A. Acidentes domésticos com crianças menores de cinco anos. 88p. Mestrado em Enfermagem – UFPI, 2015.